

## O CONCEITO DE LIBERDADE NA CARTA AOS GÁLATAS

Pe. Claret Rocha de Toledo Piza

A liberdade é uma das idéias fundamentais da carta de São Paulo aos gálatas. Nela esclarece Paulo aos cristãos da Galácia que eles foram libertados por Cristo e os incita a permanecer livres, não se sujeitando mais a doutrinas ou práticas que os lançariam de novo na escravidão. Neste pequeno artigo pretende-se fazer um breve estudo sobre o conceito de liberdade neste escrito paulino.

A fim de facilitar a compreensão do assunto que se vai estudar, será feita antes uma pequena introdução a este escrito.

### INTRODUÇÃO

A introdução à **carta aos gálatas** aqui apresentada, limita-se à exposição dos elementos que servem à compreensão deste artigo, como acima ficou esclarecido.

Primeiramente, serão dadas algumas notícias sobre os destinatários da carta. Em seguida, será tratado o motivo que ocasionou a sua redação, isto é, a existência de falsos pregadores nas comunidades da Galácia. Isto é muito importante para que se possa compreender bem a idéia de liberdade aqui estudada. Encerrando, um pequeno resumo do conteúdo da carta, ao qual se seguirá o estudo da idéia "liberdade" ( Eleutheria ), nas várias passagens onde ela se encontra.

## OS DESTINATÁRIOS

Os gálatas eram descendentes de uma tribo celta que, vinda da Gália, através dos Bálcãs, chegou à Ásia Menor e, pouco depois de 280 a. C., estabeleceu-se em uma ampla região, tendo como centros principais as cidades de Ancira, Pessinonte e Távio. Amintas, o último rei desse povo, tendo morrido no ano 25 a. C., deixou o seu reino aos romanos, os quais fundaram aí uma província romana com a capital Ancira, hoje Ancara. A essa população, acreditou-se, até o século XVIII, havia Paulo dirigido a chamada "Carta aos Gálatas".

Além da região da Galácia, pertenciam também a essa província romana outras regiões ao sul, como a Psídia, a Frígia, a Isáuria, a Pamfília, parte da Licaônia e Cilícia.

A opinião tradicional a respeito dos destinatários da carta aos gálatas foi, no século XVIII, posta em dúvida. Apareceram, então, duas hipóteses tentando explicar o problema: a hipótese das províncias ou da Galácia do sul, e a hipótese da região da Galácia ou Galácia do norte. A hipótese das províncias ou Galácia do Sul aponta como destinatários da carta as comunidades fundadas pelo Apóstolo na Psídia e Licaônia, na primeira viagem: Antioquia, Icônio, Listra, Derbe e outras ( Atos dos Apost. 14, 13. 51. 14, 20 – 28 ). Esta hipótese é defendida primeiramente por J. Schmidt, em 1748 e, mais tarde, em 1825, adere à mesma hipótese J. Mynster. São defensores desta mesma hipótese: Ramsay, Albertz, Zahn, Goodspeed, Manson e outros. Outros nomes e seus argumentos defendendo esta hipótese encontram-se resumidos e refutados na Introdução ao Novo Testamento de Kümmel (1).

De modo especial, há, contra a hipótese das províncias, dois argumentos importantes que vão aqui apresentados: 1 — As províncias romanas não eram denominadas Galácia. Apenas um ou outro escritor oficial usa a denominação "Galácia" para indicar essas províncias. (2) Para denominá-las usavam-se sempre os nomes próprios de cada uma delas, ou, às vezes, uma circunlocução (3). Ao contrário, encontra-se a denominação "Galácia" para designar a região da Galácia, ao norte, não só em escritores populares como

(1) Feine-Behm-Kümmel, Einleitung in das Neue Testament, 191 – 193.

(2) Cf. Ptolm, Georg. V. 14; Tact. hist. II 9, ann XIII 35; incertamente em Plínio, hist. nat. V 95 146 cit. por Schlier, Galaterbrief 15.

(3) Cf. Corpus Inscriptionum Latinarum, III 219; III312 318.

Luciano e Memnon da Ásia Menor, mas também em inscrições e moedas (4).  
 2 – Outra razão em favor da hipótese da Galácia do norte pode ser concluída do modo de falar de Paulo na mesma carta aos gálatas: em 3,1., assim se dirige Paulo aos seus destinatários: “Ó gálatas insensatos!”. Ora, Paulo jamais poderia chamar os habitantes da Psídia e da Licaônia de “gálatas”. Esses povos tinham o seu próprio apelativo. Ao contrário, o apelativo “gálatas” designava ordinariamente as tribos celtas que habitavam a região da Galácia, ao norte, distinguindo-as dos seus vizinhos, como lemos em Atos dos Apóstolos: “Atravessando a Frígia e a província da Galácia...” ( Atos dos Apost. 16, 6 ) e, mais adiante: “Aí ( Antioquia ) demorou-se algum tempo e partiu de novo e atravessou sucessivamente as regiões da Galácia e a Frígia...” ( At. Apost. 18, 23. ) (5).

Estes argumentos não só tornam a hipótese das províncias muito improvável, mas também depõem significativamente em favor da região da Galácia, ao norte.

A hipótese da região da Galácia ou Galácia do norte afirma que os destinatários da carta encontravam-se na região denominada Galácia, em torno de Ancira, onde, Atos dos Apóstolos supõem a fundação de comunidades cristãs por Paulo, na sua segunda viagem através daquela região ( Atos dos Apóstolos, 16, 6. 18, 23 ). Esta hipótese é defendida por muitos especialistas (6) e detalhadamente estudada por Steinmann (7).

Quando Paulo escreve a carta aos gálatas ele já tinha estado pelo menos duas vezes entre eles. De fato, Atos dos Apóstolos fala de duas visitas de Paulo na região da Galácia, a primeira em 16, 6. e a segunda em 18, 23. Concordando com Atos, a carta aos gálatas deixa bem claro que Paulo já havia visitado pelo menos duas vezes as comunidades quando lhes enviou a carta. No capítulo 4, 13., assim diz o Apóstolo: “Sabeis ainda que eu estava com o corpo enfermo quando vos evangelizei pela primeira vez”. A expressão “tó próteron” pode ter vários significados: “a primeira vez”, “antes”, “outrora” ou “uma vez”. Lingüisticamente não se pode, pois, distinguir se Paulo fala de uma primeira visita ou de determinada visita feita entre uma anterior e outra visita posterior (8), todavia, do contexto resulta que Paulo se refere a uma visita que não foi a última. Isto vem concordar com o que ele diz no capítulo 1,6.: “Admiro-me que

(4) Lucian Alex. v Ab 18 30; Memnon, *Fragm Hist. Gr. ed. Didot III* 556 cit. por Schlier, *Galaterbrief* 15.

(5) Feine-Behm-Kümmel, *Einleitung in das Neue Testament*, 192.

(6) Dabschutz, Jülicher, M. Dibellius, Feine, Lietzmann, J. Moffat, Goguel, Sikenberg, Lagrange, Meinnertz, Oepke, E. Haenschen.

(7) Steinmann, *Der Lesekreis des Gal.* 1 908.

(8) Cf. Bauer, *Wörterbuch zum Neuen Testamente*, c. 1 432.

tão depressa passeis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho". Paulo refere-se aqui, sem dúvida, a uma visita que tinha feito aos gálatas há pouco tempo: "Admiro-me que tão depressa...", na qual ele constatou que os gálatas conservavam-se firmes na fé do seu evangelho. Ora, contando com essa visita e a visita feita por ocasião da fundação da comunidade, ( 4,13 ) tem-se duas visitas aos menos antes da escrita da carta.

O fato de em Atos 16, 6. ser mencionada simplesmente uma viagem de Paulo através da região da Galácia e não uma viagem missionária, e em Atos 18, 23. ser dito que ele aí "fortalecia os irmãos", não justifica a dúvida: se Paulo aí realmente fundou comunidades ou não. Essa dúvida torna-se inconsistente porque, se não houvesse comunidades na Galácia do norte, dever-se-ia aceitar a problemática hipótese das províncias. Ora, é mais fácil aceitar a existência de comunidades na região do norte, apesar da falta de clareza de Atos dos Apóstolos, do que se admitir a hipótese das províncias que encerra problemas de solução sempre insatisfatória.

## OS FALSOS PREGADORES

O leitor da carta aos Gálatas nota imediatamente que a razão do motivo desta missiva foi a atividade de falsos pregadores nas comunidades da Galácia, introduzindo a confusão entre eles. Eles queriam, como entende o Apóstolo, perturbar o Evangelho de Cristo, pregando doutrinas contrárias à sua mensagem ( cf. 1, 6 – 9 ).

Para se chegar à compreensão do que se pretende expor neste artigo, é preciso conhecer as tendências desses falsos profetas. Isto, todavia, não é fácil, pois na carta não há nenhuma indicação precisa sobre a mentalidade deles. Nem sequer se sabe como Paulo chegou ao conhecimento da existência dos falsos pregadores nas comunidades e da atividade deles entre elas. Todavia, a única fonte que se tem é a própria carta, de cuja interpretação se pode obter algum conhecimento a respeito deles e de suas tendências errôneas.

Do conteúdo da carta pode-se concluir que os falsos pregadores queriam impor às comunidades a circuncisão como meio de salvação; vejam-se as seguintes passagens: 5,2.3.6. e principalmente 6, 12.13. Além da circuncisão, eles exigiam dos fiéis o cumprimento da lei, como se deduz das seguintes passagens: 3,2. 5,4. 2,16.

No capítulo 4,8. fala o Apóstolo que os gálatas, antes da sua conversão ao cristianismo, não conhecendo o Deus verdadeiro, serviam a elementos que pela sua natureza não eram deuses. Agora, influenciados pelos ensinamentos dos falsos pregadores, tinham voltado a servir aos mesmos ídolos do passado ( *Asthené kai ptokhá stakhêia* ). Paulo considera, pois, a nova situação como uma volta ao passado, uma recaída ao paganismo. Todavia, não quer ele dizer que os falsos profetas tinham dirigido a comunidade ao paganismo. De fato, no v. 3 afirma Paulo que também ele, como judeu, esteve servindo aos elementos do mundo: "Assim também nós, quando éramos pequenos, servíamos aos elementos do mundo". Isto quer dizer que o autor da carta não faz, em princípio, nenhuma diferença entre a escravidão sob a lei ou sob os ídolos. Também, a lei, com suas prescrições e costumes, estava incluída nos "elementos do mundo" ( cf. 4,10. ). Ambos estavam em pé de igualdade para o Apóstolo. (9).

Coisa surpreendente é a hostilidade dos falsos pregadores contra o próprio Paulo, diante dos quais ele precisa defender-se com energia, como se pode constatar em 1,11.ss. Eles hostilizavam de modo especial a origem do cargo apostólico de Paulo, negando-lhe autoridade porque, diziam, tinha uma origem humana ( cf. 1,12. 16. 22. ).

Isso é o que se pode dizer dos falsos pregadores da Galácia. Segundo a opinião tradicional, eram eles judaizantes. Defini-los de modo exato é muito difícil. Foi aventada a hipótese de que eles seriam judeus de Jerusalém empenhados em agitar a comunidade contra o Apóstolo (10). Porém, contra isso, fala bem claro a passagem 2, 6 – 10 que demonstra a perfeita harmonia e compreensão que existia entre Paulo e a Igreja de Jerusalém. Foi reconhecida a doutrina do Apóstolo pelas autoridades religiosas de Jerusalém e a passagem deixa entrever até certa satisfação e alegria pelo trabalho apostólico de Paulo e a retidão de sua doutrina. Nem se pode aduzir o desentendimento que se verificou mais tarde entre Paulo e Pedro, pois isto não representa divergência de doutrina entre eles nem uma ruptura, mas é motivada apenas por um comportamento inconseqüente de São Pedro, em desacordo com as decisões tomadas no chamado Concílio de Jerusalém ( Atos dos Apost. 15, 1 – 11 ), quando, estando ele entre os cristãos de origem pagã, apareciam cristãos judeus de Jerusalém (11).

Outras hipóteses há levantadas por diversos especialistas, mas não de absoluta necessidade para os objetivos deste artigo, razão por que aqui as

(9) Cf. W. Marxsen, *Einleitung in das Neue Testament*, 50 ss.

(10) Lietzmann, *Geschichte der Alten Kirche*, 108 ss. 1 953.

(11) Cf. W. Marxsen, *Einleitung in das Neue Testament*, 51.

omitimos. As hipóteses mais difundidas caracterizam os falsos pregadores da Galácia como um grupo sincrético, que reunia elementos gnósticos, judeus e cristãos. Não há necessidade de designá-los com nome especial. O importante é ter presentes as suas diversas tendências, como exposto desde o começo. Uma designação única em nada ajudaria, e daria sempre visão parcial.

## CONTEÚDO DA CARTA

A carta começa com uma introdução na qual Paulo saúda os destinatários e apresenta-se como apóstolo “não da parte dos homens ou por meio de algum homem, mas por Jesus Cristo e Deus Pai que o ressuscitou dos mortos” ( 1,1. ). Em seguida, nomeia os destinatários da carta: “as comunidades da Galácia”.

Depois, 1, 6., refere-se à situação da comunidade e confessa-se admirado diante do fato de eles terem assim, tão depressa, abandonado o Evangelho que lhes foi anunciado e aceito outra doutrina. Declara, manifestamente, que não existe outra mensagem de salvação a não ser aquela que ele havia anunciado. Eram apenas certas pessoas que levavam a confusão entre os Gálatas e mudavam o Evangelho no seu contrário. Paulo anatematiza duas vezes esses falsos profetas.

Além da introdução, pode-se dividir ainda a carta em três partes, tendo, contudo, a carta inteira um único tema: o caminho da salvação é o da liberdade da lei.

**1ª parte.** Na primeira parte afirma Paulo a origem divina da sua pregação, a qual ele recebeu diretamente de Deus, na manifestação que teve às portas de Damasco ( 1,12 ). Isto é verdade porque ele, logo depois da manifestação divina diante de Damasco, partiu para a Arábia e não esteve em comunicação com nenhum dos apóstolos de Jerusalém ( 1,16.17. ). Exceto viagem realizada a Jerusalém, dois anos mais tarde, para conhecer a Pedro ( 1,18 ), ele só voltou a Jerusalém 14 anos depois, movido por uma revelação. Nessa ocasião ele expôs aos apóstolos o seu evangelho. Paulo refere-se aqui ao Concílio dos Apóstolos, atos dos Apóstolos, cap. 15. Por essa ocasião ninguém lhe impôs coisa alguma ( 2,6 ).

No v. 15 e ss. estabelece ele o fundamento da sua pregação em que, ao mesmo tempo, apresenta o tema fundamental da sua carta aos gálatas: a justificação não vem pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo.

**2ª parte.** Na segunda parte é apresentado o ponto central da carta: a necessidade da liberdade da lei para a salvação. A salvação é obtida somente através da fé e não pelas obras da lei ( 3, 1 – 5 ). Através da figura de Abraão e outra passagem da Escritura é provado que a fé justifica e traz a salvação ( v. 6.ss. ).

A lei teve um papel passageiro que Paulo compara com o papel do “pedagogo” nas famílias romanas e gregas. Com a chegada da fé ficou encerrado o papel da lei e chegou o tempo da filiação divina ( 3, 19 – 4,7. ).

Em 4, 8 – 11 adverte o Apóstolo os gálatas para que não se sujeitem mais aos elementos do mundo. Refere-se depois ao tempo em que, doente, anunciou-lhe o Evangelho, sendo por eles tratado com carinho. Manifesta o desejo de estar também agora com eles ( 4, 12 – 20 ).

Segue-se uma interpretação alegórica da história de Hagar, Sara e seus filhos, como uma fundamentação para a liberdade do cristão para a qual Cristo o libertou ( 4, 21 – 31 ).

**3ª parte.** Na terceira parte, exorta Paulo os fiéis da Galácia a guardarem a liberdade recebida como dom. A liberdade não deve servir aos impulsos da carne, mas para levá-los à prática despretensiosa da caridade fraterna.

6, 11 – 18 é do próprio punho do Apóstolo. Encerra ele a carta, advertindo os gálatas contra os egoístas, falsos pregadores. Termina abençoando-os.

( Continua no próximo número )